



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA
Fundada em 18 de fevereiro de 1808



Monografia

Presença de acadêmicos indígenas na Universidade Federal da Bahia durante o período de 2003-2010

Maria Kiara do Nascimento Oliveira

Salvador (Bahia)
Outubro, 2016

FICHA CATALOGRÁFICA

Oliveira, Maria Kiara do Nascimento (aluno)

Presença de acadêmicos indígenas na Universidade Federal da Bahia/
Maria Kiara do Nascimento Oliveira. (Salvador, Bahia)MK, Oliveira,
2016

42p

Monografia, como exigência parcial e obrigatória para conclusão do Curso de Medicina da Faculdade de Medicina da Bahia (FMB), da Universidade Federal da Bahia (UFBA)

Professor orientador: Ronaldo Ribeiro Jacobina

Palavras chaves: 1.Indigenas 2.Cotas Universitárias. 3.Cotas indígenas. I. Jacobina, Ronaldo Ribeiro II. Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Medicina da Bahia. III. Título.



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA
Fundada em 18 de fevereiro de 1808



Monografia

Presença de acadêmicos indígenas na Universidade Federal da Bahia durante o período de 2003-2010

Maria Kiara do Nascimento Oliveira

Professor orientador: **Ronaldo Ribeiro Jacobina**

Monografia de Conclusão do Componente Curricular MED-B60/2016.1, como pré-requisito obrigatório e parcial para conclusão do curso médico da Faculdade de Medicina da Bahia da Universidade Federal da Bahia, apresentada ao Colegiado do Curso de Graduação em Medicina.

Salvador (Bahia)
Outubro, 2016

Monografia: *Presença de acadêmicos indígenas na Universidade Federal da Bahia durante o período de 2003-2010*, de **Maria Kiara do Nascimento Oliveira**.

Professor orientador: **Ronaldo Ribeiro Jacobina**

COMISSÃO REVISORA:

- **Ronaldo Ribeiro Jacobina** (Presidente, Professor orientador), Professor do Departamento de Medicina Preventiva e Social da Faculdade de Medicina da Bahia da Universidade Federal da Bahia.
- **Olivia Lúcia Costa**, Professora do Departamento de Ginecologia, Obstetrícia e Reprodução Humana da Universidade Federal da Bahia.
- **Wânia Márcia Aguiar**, Professora do Departamento de Neurociências e Saúde Mental da Faculdade de Medicina da Bahia da Universidade Federal da Bahia.
- Membro suplente
Paulo Gilvane Lopes Pena, Professor do Departamento de Medicina Preventiva e Social da Faculdade de Medicina da Bahia da Universidade Federal da Bahia.

TERMO DE REGISTRO ACADÊMICO:

Monografia avaliada pela Comissão Revisora, e julgada apta à apresentação pública no X Seminário Estudantil de Pesquisa da Faculdade de Medicina da Bahia da Universidade Federal da Bahia, com posterior homologação do conceito final pela coordenação do Núcleo de Formação Científica e de MED-B60 (Monografia IV). Salvador (Bahia), em ___ de _____ de 2016.

*A verdadeira coragem é ir atrás de seus sonhos
mesmo quando todos dizem que ele é impossível.*
(Cora Coralina in “Cora Coralina, história de vida”, 2014)

**Aos Meus Pais, Maria
Zuleide e Pedro Manoel**

EQUIPE

- Maria Kiara do Nascimento Oliveira, Faculdade de Medicina da Bahia/UFBA.
Correio-e: kiara.india56@hotmail.com;
- Professor orientador: Ronaldo Ribeiro Jacobina
Correio-e: rrjacobina@gmail.com

INSTITUIÇÕES PARTICIPANTES

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

- Faculdade de Medicina da Bahia (FMB)

FONTES DE FINANCIAMENTO

Recursos Próprios

AGRADECIMENTOS

- ◆ **Deus e a Força Encantada** pela proteção durante toda a minha trajetória. Minha fé é inabalável.
- ◆ Ao meu Professor orientador, **Ronaldo Ribeiro Jacobina**, por toda atenção durante a elaboração deste trabalho. Meu especial agradecimento pela disponibilidade em ajudar
- ◆ A **Carmen Almeida**, pela ajuda nas correções do trabalho, apoio e incentivo a novas descobertas no âmbito acadêmico da pesquisa.
- ◆ Meus pais **Zuleide e Pedro** pelos esforços e uma vida de renúncias para a realização dos sonhos dos seus filhos. Obrigada por não medirem esforços para que eu chegasse nessa etapa da minha vida.
- ◆ Meus avós (in memoriam) **Bárbara, Celestina, Hortêncio e Manoel** por todo amor e orações que me foram dedicadas, vocês sempre estarão presentes na minha vida pelos bons ensinamentos.
- ◆ Aos meus seis irmãos: **Thales, Samuray, Pablo, Tássio, Pedro e João Paulo** Por toda ajuda dada durante este trabalho.
- ◆ Meus sobrinhos **Maria Hortência, Pedro Luis, Samuel, Laura, Inez Vitória e Thales George** pela alegria e sorrisos constantes.

SUMÁRIO

ÍNDICE DE TABELAS, QUADROS E GRÁFICOS	2
I. RESUMO	4
I. INTRODUÇÃO	5
II. OBJETIVOS	6
III. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	7
III.1 Breve Histórico sobre a criação das ações afirmativas	7
III.2 O início da adoção do sistema de cotas pela UFBA	9
III.4. Universidades Brasileiras que adotam o sistema de cotas para índios	12
IV. METODOLOGIA	19
IV.1. Tipo de Estudo	19
IV.2. Universo	19
IV.3. Critérios de inclusão e de exclusão	19
IV.4 Variáveis analisadas:	20
IV.5 Fontes de Dados	20
IV.6 Aspectos Éticos	20
V. RESULTADOS / DISCUSSÃO	21
V.2. Análise quantitativa do primeiro Vestibular com Cotas Indígena	21
V.3. Comparação entre 2005-2010	22
V.4. Análise do Ano 2010	25
V.5.comparação entre o ano e a quantidade de índios que ingressaram (2005-2010)	26
V.6. Divisão da ocupação de vagas por Áreas	27
V.7. Cursos com maior contingente de Indígenas	28
V.8. Primeiro Programa de Educação Tutorial - Comunidades Indígenas na Universidade Federal da Bahia	29
VI. CONCLUSÃO	30
VI. REFERÊNCIAS	32

ÍNDICE DE TABELAS, QUADROS E GRÁFICOS

Tabela 1. Correlação entre regiões e números de universidades com cotas indígenas	17
Tabela 2. Distribuição da população indígenas por regiões	18
Tabela 3. Perfil do estudante da UFBA(2003-2005)	21
Tabela 4. Quantidade de candidatos selecionados no vestibular do ano de 2005	22
Tabela 5. Candidatos que ingressaram através das cotas para índios aldeados, durante o período de 2005-2010	23
Tabela 6. Distribuição dos candidatos indígenas no ano de 2006	23
Tabela 7. Distribuição dos candidatos indígenas no ano de 2007	24
Tabela 8. Distribuição dos candidatos indígenas no ano de 2008	24
Tabela 9. Ocupação de vagas por índios aldeados	25
Tabela 10. Panorama da ocupação de vagas por índios aldeados, ano 2010	25
Quadro 1.	19
Gráfico 1. Comparação entre o ano de ingresso e a quantidade de indígenas selecionados no vestibular	27
Gráfico 2. Percentual de acadêmicos indígenas por Áreas.	27
Gráfico 3. Cursos com maior contingente de estudantes Indígenas durante o período de 2005-2010	28

LISTA DE SIGLAS

PET- Programa de Ensino Tutorial

FUNAI - Fundação Nacional do Índio

UFBA - Universidade Federal da Bahia

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

SSOA - Serviço de Seleção, Orientação e Avaliação

UESF - Universidade Estadual de Feira de Santana

UNEB - Universidade do Estado da Bahia

UESC - Universidade Estadual de Santa Cruz

UFRB - Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

UFS- Universidade Federal de Sergipe

UFMA - Universidade Federal do Maranhão

UFPB - Universidade Federal da Paraíba

UFT - Universidade Federal de Tocantins

UFRR - Universidade Federal de Roraima

UFPA - Universidade Federal do Pará

UFOPA - Universidade Federal do Oeste do Pará

UFRA- Universidade Federal Rural da Amazônia

UFG - Universidade Federal de Goiás

UFSJ - Universidade Federal de São João Del-Rei

UFABC - Universidade Federal do Grande ABC

UFSCar - Universidade Federal de São Carlos

UFSC- Universidade Federal de Santa Catarina

UFSM - Universidade Federal de Santa Maria

UNIPAMPA - Universidade Federal do Pampa

I. RESUMO

Levantamento sobre a reserva de vagas para estudantes indígenas das universidades públicas no país, as regiões Nordeste e Norte se destacam com maior percentual. O estudo vai avaliar a ocupação das vagas reservadas para índios aldeados na Universidade Federal da Bahia (UFBA), a partir de 2005, quando passou a vigorar a reserva de vagas para indígenas. Identificou também os cursos com maior contingente de indígenas no período deste estudo e verificou também a diversificação de povos oriundos de comunidades indígenas que, através desta conquista, puderam ingressar no ensino superior. Objetivo principal: Avaliar quantitativamente o ingresso de indígenas na categoria aldeado, durante os vestibulares que compreendem o período de 2005-2010. Tem entre os objetivos específicos, o de verificar a presença indígena antes da política de cotas e o de descrever o surgimento do movimento estudantil indígena durante este período e a construção do primeiro Programa de Ensino Tutorial - Comunidades Indígenas da UFBA. Metodologia: Estudo descritivo observacional, com análise de documentos, sobre os cursos e a frequência de ocupação das vagas para índios aldeados na UFBA. Resultados: A presença do indígena na UFBA pode ser vista a partir de 2003. Observou-se que, com a introdução de vagas exclusivas para este grupo de indivíduos, a partir de 2005, a sua presença tornou-se uma realidade: 41 estudantes índios ingressaram na UFBA, durante o período de 2005-2010. Os cursos com maior contingente foram: Medicina e as Engenharias, com destaque também para Direito e Ciências Sociais. Este contingente de estudantes era formado por três etnias, Pankararu, Pataxó e Xucuru-cariri, oriundas dos estados de Pernambuco, Bahia e Alagoas respectivamente. Em relação a organização estudantil dos indígenas, o PET Comunidades Indígenas da UFBA foi criado em 2010, sendo considerado um programa pioneiro por ser constituído exclusivamente por estudantes indígenas regularmente matriculados nesta universidade. O programa tem contado com 12 estudantes das etnias dos três estados identificados nos dados: Alagoas, Bahia e Pernambuco. Conclusão: A análise dos primeiros anos de implementação das políticas de cotas na UFBA (2005-2010), permite concluir que os indígenas de diferentes etnias têm sido contemplados com a oportunidade do ingresso no ensino superior, sendo o curso médico um dos cursos de destaque.

I. INTRODUÇÃO

A reserva de vagas para estudantes indígenas na Universidade Federal da Bahia passou a vigorar no ano de 2005. Esta política de cotas para estudantes oriundos de comunidades indígenas tem por finalidade tentar reparar as desigualdades e injustiças sofridas por este grupo ao longo da nossa história. E através da sua implementação, espera-se que os indígenas possam ter acesso ao ensino superior público. Com este ingresso facilitado, o índio pode ter uma formação universitária que possa trazer benefício para sua aldeia, melhorando assim a qualidade de vida dessa localidade. Desde 2005 na UFBA são reservadas duas vagas em cada curso para estudantes indígenas aldeados. A denominação *aldeado* se refere a índios que são legitimamente reconhecidos pela Fundação Nacional do Índio e pelas lideranças da sua localidade de origem.

Mostrando deste modo, que eles mantêm um vínculo com a sua aldeia, suas crenças e costumes. Para efetivação da matrícula é exigida pela Universidade uma declaração da FUNAI comprovando a veracidade da raiz indígena do indivíduo que se candidatou a vaga. Este documento é assinado pelas lideranças da aldeia indígena e, logo após, entregue a Universidade Federal da Bahia no ato da matrícula. A fim de se evitar fraudes durante este processo de seleção.

Este trabalho tem por finalidade observar a ocupação das vagas reservadas para índios aldeados, além de identificar o curso com maior contingente de indígenas durante o período do presente estudo. Mostrando assim a diversificação de povos oriundos de comunidades indígenas que através deste método, puderam ingressar no ensino superior.

II. OBJETIVOS

Objetivo principal:

Descrever o ingresso de indígenas durante os vestibulares que compreendem o período de 2003-2010 e avaliar quantitativamente como se deu a ocupação das vagas após a implementação da política de cotas que foi adotada por esta universidade a partir do ano 2005 para indígenas na categoria aldeado.

Com a obtenção desses dados pode-se avaliar o preenchimento das vagas nos diferentes cursos da UFBA e se ter um panorama sobre a efetividade das cotas reservadas para este segmento da população.

Objetivos Específicos:

- Fazer breve revisão histórica sobre as ações afirmativas e a implementação das políticas de cotas nas universidades;
- Verificar a presença indígena antes da implementação da política de cotas (2003-2004);
- Identificar os cursos universitários com presença de acadêmicos indígenas na Universidade Federal da Bahia, durante o período de 2005-2010;
- Observar o curso com maior contingente de índios aldeados durante o período do presente estudo;
- Construção do primeiro Programa de Ensino Tutorial - Comunidades Indígenas da UFBA

III. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

III.1 Breve Histórico sobre a criação das ações afirmativas

O termo “ações afirmativas” chega ao nosso país com uma carga histórica de debates políticos, e reivindicações populacionais, oriundas de outros países, que também passaram por uma transformação institucional. Tanto de âmbito educacional quanto social, para que estas ações fossem, de fato, postas em prática. (MOEHLECKE, 2002)

Esta expressão “ações afirmativas” é oriunda dos Estados Unidos, sendo hoje ainda um forte ponto de referência para este tema. A década de 60 traz consigo um feito histórico com repercussão mundial, é neste período que tem início a eliminação das leis segregacionistas, como também houve o protagonismo do movimento negro, que surge como uma força de grande magnitude na busca por igualdade.

Este movimento tem por intuito a buscar a garantia de oportunidades iguais para todos. É inicialmente neste contexto que surgiu a essência das ações afirmativas, pois são exigidas do Estado a criação de leis antissegregacionista e a melhoria na qualidade de vida dos negros, garantindo os meios que proporcionem oportunidades iguais a todos. Sendo então uma busca por melhoria de vida em um grupo que, por muito tempo, foi marginalizado naquele país da América do Norte. (MOEHLECKE, 2002)

Mas a ação afirmativa não ficou restrita aos Estados Unidos. Experiências semelhantes ocorreram em vários países da Europa Ocidental, na Índia, Malásia, Austrália, Canadá, Nigéria, África do Sul, Argentina, Cuba, dentre outros. Na Europa, as primeiras orientações nessa direção foram elaboradas em 1976, utilizando-se frequentemente a expressão “ação ou discriminação positiva”. Em 1982, a discriminação positiva foi inserida no primeiro Programa de Ação para a Igualdade de Oportunidades da Comunidade Econômica Européia (MARTINS, 1996)

Em todos estes países as ações afirmativas surgiram como ações de caráter obrigatório, podendo ser programas governamentais ou privados. O segmento da população agraciado por estas ações foram inicialmente as minorias étnicas, raciais e mulheres. E as principais

áreas para implementação foram o mercado de trabalho, qualificação de funcionários, setor educacional principalmente, sendo o principal alvo, o ensino superior. Seu sistema mais conhecido é o de cotas, que determina uma reserva de vagas ou porcentagem para a ocupação por determinado grupo de indivíduos ou minorias.

O primeiro registro encontrado da discussão em torno do que hoje poderíamos chamar de ações afirmativas data de 1968, quando o Ministério do Trabalho e o Tribunal Superior do Trabalho manifestaram-se favoráveis à criação de uma lei que obrigasse as empresas privadas a manter uma porcentagem mínima de empregados de cor (20%, 15% ou 10%, de acordo com o ramo de atividade e a demanda), como única solução para o problema da discriminação racial no mercado de trabalho. (SANTOS, 1999). Porém esta lei não chegou a ser elaborada.

Apenas na década de 80, houve a criação de uma lei semelhante, a Lei n. 1.332, de 1983. Esta lei foi obra do Deputado Federal Abdias Nascimento, vinculado ao Movimento Negro no país. E foi chamada neste período de “ação compensatória”, que tinha como objetivo estabelecer uma compensação a população de afro-descendentes, após um longo período de discriminação, que compreende o período desde o início da composição do povo brasileiro. Esta lei propunha a criação de bolsas de estudos, vagas no mercado de trabalho, história afro-brasileira no ensino, incentivo as empresas que eliminassem a discriminação racial. Este projeto também não foi aprovado no Congresso Federal, porém podemos observar que o atual entendimento de ações afirmativas tem sua matriz estabelecida nessa lei. (MOEHLECKE, 2002)

Historicamente, as políticas públicas brasileiras têm-se caracterizado por adotar uma perspectiva social, com medidas redistributivas ou assistenciais contra a pobreza baseadas em concepções de igualdade, sejam elas formuladas por políticos de esquerda ou direita. (MUNANGA, 1996)

Vale ressaltar na conclusão deste item, o fato que as sociedades construídas com a colonização europeia têm uma grande dívida com os povos aborígenes, em especial, com relação à saúde, pois um gigantesco genocídio dos povos indígenas foi cometido pela colonização europeia, algumas vezes realizado de modo intencional, em função da baixa resistência desses povos às epidemias. Segundo o médico e antropólogo Jacques Ruffié,

em co-autoria com Jean Charles Sournia na obra “As epidemias na história do Homem” (SOURNIA & RUFFIÉ, 1986), nas Américas, houve o maior genocídio não programado da história, com extermínio de 30 a 50 milhões de índios.

Calcula-se que aproximadamente 5 milhões de índios viviam no Brasil quando os portugueses chegaram. Atualmente, o Brasil não chega a 900 mil indígenas, com cerca de 220 povos indígenas. São cerca de 180 as línguas faladas por eles (INDIO, 2016)

Esse contexto histórico sobre os povos indígenas das Américas, reforça a necessidade das práticas afirmativas descritas acima, em especial mas não exclusivamente, para as populações indígenas.

III.2 O início da adoção do sistema de cotas pela UFBA

O projeto de lei nº 3.627, de 2004, instituiu o Sistema Especial de Reserva de Vagas para estudantes egressos de escolas públicas, em especial negros e indígenas, nas instituições públicas federais de educação superior. (BRASIL. CONGRESSO NACIONAL, 2004)

O Conselho Universitário da Universidade Federal da Bahia aprovou o Programa de Ações Afirmativas da UFBA em 17 de maio de 2004. Isso após a submissão à Comissão Especial para Políticas de Inclusão Social e ao plenário do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão e a emissão de pareceres técnicos das instâncias supracitadas. No ano de 2005, o Programa de Ações Afirmativas da UFBA foi implantado. Este programa tem como estrutura quatro eixos: preparação, ingresso, permanência, graduação (pós-permanência). O primeiro eixo corresponde à aprovação de medidas que buscam intervir na qualidade do ensino público da Bahia; o segundo está relacionado à redução da taxa de inscrição no vestibular, ampliação da isenção, aumento no número de vagas dos cursos de graduação e adoção do sistema de cotas para alunos pobres, negros e indiodescendentes. Quanto ao terceiro eixo foram aprovadas medidas que promovessem a revisão da grade de horários da UFBA a fim de que os alunos que assim necessitassem pudessem trabalhar para manter os seus estudos, implantação de programas de tutoria social, reforço escolar e acompanhamento acadêmico e ampliação dos programas de assistência estudantil; o último eixo relaciona-se ao acompanhamento dos estudantes no mercado de trabalho. (ALMEIDA FILHO, 2005)

As Políticas de Ações Afirmativas são classificadas como uma medida transitória que visa reparar as desigualdades que se estabeleceram ao longo da nossa história e formação do povo brasileiro. Como se trata de uma medida temporária, a partir do momento que seus objetivos forem alcançados, como a diminuição da discrepância entre os grupos e minorias existentes em nosso país, a mesma passa a ser arcaica e impraticável. (VILAS-BÔAS, 2003)

A nossa sociedade ainda é desigual e para se combater esta desigualdade é necessário a implementação de políticas que sejam a favor dos indivíduos menos favorecidos e em situação de vulnerabilidade, como é o caso de negros e índios. Uma maneira encontrada de combater a desigualdade social é a existência de reservas de vagas dentro das instituições federais de ensino superior, para que assim, estes grupos possam ter a possibilidade de ingresso em um ensino universitário de qualidade, oferecidos nas instituições públicas.

As ações afirmativas visam pela equidade estabelecer do princípio da igualdade, não apenas formal, mas real, que consiste em tratar todas as pessoas com respeito e proporcionar a elas as mesmas oportunidades. Por fim, a igualdade pretendida se sustenta em superar as iniquidades que são as desigualdades socialmente determinadas (JACOBINA, 2014) e, seguindo a máxima de Aristóteles, para o qual o princípio da igualdade consistiria em "tratar igualmente os iguais e desigualmente os desiguais na medida em que eles se desigualem" (apud BASTOS, 1978, p.229), tendo como objetivo proporcionar e estabelecer um equilíbrio entre todos, e uma pluri-diversidade dentro dos centros acadêmicos do país, assim toda a nossa nação teria representatividade dentro do ensino superior.

As ações afirmativas implantadas nas universidades públicas buscam promover paridade nos processos seletivos realizados por estas instituições, fazendo com que os grupos sócio-raciais discriminados tenham iguais oportunidades de acesso ao ensino superior. No Nordeste, atualmente, todos os estados possuem programas de ações afirmativas. (FERREIRA, 2008)

O sistema de cotas para indígenas aldeados passou a vigorar a partir do vestibular de 2005, onde em cada curso foi criado duas vagas extras para a ocupação por este segmento

da população. Esta é uma tentativa de trazer para o ambiente acadêmico todas as minorias que compõe a nossa sociedade. O indígena que for selecionado necessita comprovar a sua *autenticidade étnica* através da documentação expedida pela Fundação Nacional do Índio (FUNAI) e assinada pelas lideranças indígenas do seu povo. Através deste método é dada a oportunidade de ingresso ao ensino superior.

III.3. Criação das cotas para indígenas aldeados e seus critérios para ingresso

O sistema de cotas adotado pela UFBA a partir do vestibular de 2005 estratifica os candidatos em seis grupos distintos e, para cada grupo deste, existe um percentual de vagas. Ver **Quadro 1** abaixo:

QUADRO 1. CATEGORIAS PARA O INGRESSO NOS VESTIBULARES DA UFBA

CATEGORIA A (36,55%)	Candidatos de escola pública que se declaram pretos ou pardos
CATEGORIA B (6,45%)	Candidatos de escola pública de qualquer etnia ou cor
CATEGORIA C (% variável)	Não sendo preenchidas todas as vagas da categoria A e B, elas são prioritariamente preenchidas por candidatos de escola pública que se declararam pretos ou pardos. Permanecendo vagas abertas, elas serão preenchidas por candidatos da categoria E.
CATEGORIA D (2%)	Candidatos de escola pública que se autodeclararam índio-descendente
CATEGORIA E (55%)	Todos os candidatos, qualquer que seja a procedência escolar e a etnia ou cor
CATEGORIA F	Categoria F (Índios e Quilombolas) - Em todos os cursos são abertas até duas vagas extras, além do total oferecido, exclusivamente para candidatos de escola pública que se declaram índios aldeados ou moradores das comunidades remanescentes dos quilombos.

Fonte: UFBA. SSOA, 2014 <http://www.ingresso.ufba.br/aldeado_quilombola.html>

A adoção da categoria índio aldeado refere-se ao indivíduo oriundo de comunidade indígena, que possui vínculo ativo com sua aldeia. Ele é reconhecido pela FUNAI e lideranças indígenas da sua localidade como membro ativo desta comunidade, tendo

então seus costumes e crenças advindos de sua raiz indígena. Para sua comprovação é exigido documentação expedida pela FUNAI e assinada pelas lideranças indígenas que comprovem sua moradia e ligação com a aldeia indígena.

Estas medidas foram adotadas para evitar a existência de fraudes nos vestibulares da UFBA, uma vez que esta documentação exigida só pode ser portada por um indivíduo verdadeiramente e comprovadamente índio aldeado.

Este processo é semelhante para candidatos remanescentes de comunidades quilombolas. Cada vaga para quilombola só pode ser preenchida por quilombola que tenha de fato nascido e vivido no quilombo, possuindo desta forma, um vínculo de parentesco com o grupo. E, nos termos do Decreto n.4887/03, ser também reconhecido pela sua comunidade, através de um certificado emitido pela Fundação Cultural Palmares. (UFBA.MEC. EDITAL, 2014)

III.4. Universidades Brasileiras que adotam o sistema de cotas para índios

A Lei nº 12.711/2012, sancionada em agosto de 2012, garante a reserva de cotas de 50% para negros, estudantes de escola pública, baixa renda, quilombolas e indígenas nas 59 universidades federais e 38 institutos federais de educação, ciência e tecnologia. Sendo que a distribuição para estas categorias citadas ficam a critério da Universidade. Os demais 50% das vagas permanecem para ampla concorrência.

Cerca de 20 instituições adotam um sistema de cotas para ingresso de indivíduos provenientes de comunidades indígenas, sendo obrigatório para matrícula a documentação oficial expedida pela FUNAI que comprove sua etnia.

Existe uma diversificação na adoção do sistema de cotas pelas universidades federais e estaduais do nosso país. Abaixo apresentaremos as universidades brasileiras que adotam cotas para indígenas e sua distribuição de vagas:

Região Nordeste:

1) Universidade Estadual de Feira de Santana (UESF)

Reserva de vagas:

- a) 50% para estudantes da rede pública de ensino (destas, 80% para negros e pardos)
 - b) Duas vagas para indígenas e quilombolas (em cada curso).
- (Prosel UESF, 2016)

2) Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

Reserva de vagas:

- a) 40% para candidatos negros
 - b) 5% para indígenas
- (Ingresso UNEB, 2016)

3) Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC)

- a) 50% para estudantes oriundos de escola pública (75% para negros)
 - b) 2 vagas extras em cada curso destinadas para indígenas e quilombolas.
- (Seleção UESC, 2016)

4) Universidade Federal da Bahia (UFBA)

Reserva de vagas:

- a) 43% estudantes oriundos de escola pública, negros e pardos
 - b) 2% para estudantes que se autodeclararem índios descendentes
 - c) 2 vagas extras em cada curso para indígenas e quilombolas
- (Ingresso UFBA, 2016)

5) Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB)

Reserva de vagas:

- a) 33,55 para candidatos de escola pública que se auto declararem negros os pardos.
 - b) 6,45 para estudantes de escola pública de qualquer etnia ou cor.
 - c) 2% para candidatos que se declararem índios descendentes
 - d) Duas vagas extras em cada curso para indígenas e quilombolas
- (Processo seletivo UFRB, 2016)

6) Universidade Federal de Sergipe(UFS)

Reserva de vagas:

- a) Cada curso tem reservada uma vaga para alunos com deficiência e,
- b) 50% das vagas são candidatos que cursaram 100% do ensino médio e pelo menos quatro séries do ensino fundamental em escolas públicas. Dentro desta porcentagem, 70% das vagas são destinadas a quem se declara negro, pardo ou índio.

(Formas de ingresso UFS, 2016)

7) Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

Reserva de vagas:

- a) 45% do total de vagas são destinadas para alunos oriundos de escolas públicas e negros
- b) uma vaga em cada curso para pessoas com deficiência e índios.

(Edital UFMA, 2016)

8) Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

- a) 25% das vagas iniciais para estudantes de escolas públicas. Dentro desse porcentual, 56% serão para negros e pardos, 0,29% para indígenas e 5% para portadores de necessidades especiais.

(Processo seletivo UFPB, 2016)

Região Norte

9) Universidade Federal de Tocantins (UFT)

Reserva de vagas:

- a) 5% das vagas são destinadas para indígenas. É preciso que o candidato a essas vagas apresente, no ato da inscrição, atestado da Funai que comprove sua etnia indígena.

(Edital UFT, 2016)

10) Universidade Federal de Roraima (UFRR)

Reserva de vagas:

- A) Há reserva de duas vagas em cada um dos 13 cursos tradicionais da instituição destinadas aos indígenas.

B) Também há dois cursos de licenciatura exclusivos para os índios. Todas as vagas para este público são preenchidas com um vestibular onde somente indígenas podem participar.

(Edital vestibular UFRR,2016)

11) Universidade Federal do Pará (UFPA)

Reserva de vagas;

a) 50% das vagas ofertadas, em todos os cursos, para alunos que cursaram todo o ensino médio em escolas públicas. Dessa porcentagem, 40% é reservada a pessoas que se autodeclararam negras ou pardas

b) Duas vagas extras por curso para indígenas

c) Uma vaga extra em cada curso para deficientes

(Processo seletivo UFPA, 2016)

12) Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA)

a) Duas vagas extras em cada curso para candidatos indígenas

(Processo seletivo UFOPA, 2016)

13) Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA)

a) 50% para estudantes de escolas públicas, e dentro destas vagas 20% são para estudantes que se declaram pretos ou pardos.

b) 5% para os que se declaram índios.

(Edital UFRA, 2016)

Região Centro-Oeste

14) Universidade Federal de Goiás (UFG)

Reserva de vagas:

a) 10% das vagas de cada curso a alunos negros que tenham cursado integralmente os últimos cinco anos na rede pública de ensino.

b) 10% das vagas de cada curso são destinadas a estudantes que tenham cursado integralmente os últimos cinco anos na rede pública de ensino;

c) uma vaga é destinada a candidatos indígenas

d) uma vaga para quilombola

(Processo seletivo UFG, 2016)

Região Sudeste

15) Universidade Federal de São João Del-Rei (UFSJ)

Reserva de vagas:

a) 50% das vagas para quem fez todo o fundamental e o médio na rede pública, sendo que, desta reserva, 54% das vagas são destinadas a brancos e orientais e 46% a indígenas, pretos e pardos.

(Processo seletivo UFSJ, 2016)

16) Universidade Federal do Grande ABC (UFABC)

Reserva de vagas:

a) 50% das vagas oferecidas são destinadas a estudantes de escolas públicas. Dentro deste total (50%), as cotas étnicas são divididas entre brancos, negros e índios.

(Edital para seleção UFABC, 2016)

17) Universidade Federal de São Carlos (UFSCar):

a) 35% das vagas reservadas para candidatos negros, pardos e indígenas

Região Sul

18) Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Reserva de vagas:

a) 20% das vagas de cada curso destinadas para candidatos que tenham cursado integralmente o ensino fundamental e médio em instituições públicas de ensino.

b) 10% para candidatos autodeclarados negros, que tenham também cursado integralmente o ensino fundamental e médio em instituições públicas, e nove vagas suplementares reservadas a candidatos autodeclarados indígenas.

(Processo seletivo UFSCAR, 2016)

19) Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

Reserva de vagas:

a) 14% das vagas para afrodescendentes,

- b) 5% das vagas para deficientes físicos,
 - c) 20% das vagas para pessoas que estudaram integralmente o fundamental e o médio em escolas públicas,
 - d) 10 vagas em alguns cursos para indígenas.
- (Seleção UFSM, 2016)

20) Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA):

Reserva de vagas

- a) 6% para candidatos com necessidades educacionais especiais;
- b) 30% para candidatos que tenham cursado o ensino médio integralmente em escolas públicas;
- c) 10% para candidatos autodeclarados negros que tenham cursado o ensino médio integralmente em escolas públicas;
- d) 4% para candidatos indígenas que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas.

(Processo seletivo UNIPAMPA, 2016)

Diante desses dados obtidos, pode-se apresentar uma consolidação das Universidades com cotas indígenas. Ver Tabela 1 abaixo:

Tabela 1. Correlação entre regiões e números de universidades com cotas indígenas

Região	Universidades com Cotas indígenas	Percentual (%)
Nordeste	8	40
Norte	5	25
Sudeste	3	15
Sul	3	15
Centro – Oeste	1	5
Total	20	100

Como podemos observar na tabela acima, a região Nordeste contém o maior número de universidades com reserva de vagas para candidatos indígenas (oito, 40%), seguida pelas regiões Norte, Sudeste, Sul e, por último, Centro-Oeste, com apenas uma (5%).

Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) do ano de 2010 mostram que a população indígena era de **896.917** (oitocentos e noventa e seis mil e novecentos e

dezessete, ou seja, 0,9% da população brasileira) e este contingente populacional está concentrado da seguinte forma (Ver Tabela 2, abaixo):

Tabela 2. Distribuição da população indígena por regiões

Distribuição por Região	População Indígena
Norte	38,2%
Nordeste	25,9%
Centro-Oeste	16%
Sudeste	11,1%
Sul	8,8%

Fonte: IBGE, 2010

Deste modo, observa-se que não há relação entre regiões com maior concentração de população de índios e número de universidades com cotas para indígenas. Apesar da região Nordeste não conter o maior contingente de indígenas, ela fica em primeiro lugar no quesito de universidades com cotas exclusivas para essa população. E a Região Centro-Oeste, que é a 3ª em população indígena, suplantando as regiões sudeste e Sul, ela é a quinta e última em número de universidade com cotas para indígenas.

IV. METODOLOGIA

O presente trabalho foi constituído através de uma pesquisa de análise de documentos e materiais. Onde foram analisados os cursos e a frequência de ocupação das vagas para índios aldeados na Universidade Federal da Bahia. Neste estudo foi pesquisado a presença de índios a partir do ano de 2003 através de artigos e bancos de dados da universidade. Utilizando-se o estudo longitudinal durante o período de 2005-2010, período que coincide com a criação das cotas indígenas. Os dados foram tabulados e analisados através de métodos estatísticos.

IV.1. Tipo de Estudo

Estudo descritivo observacional.

IV.2. Universo

Não houve necessidade do uso de amostra, pois o universo não era grande. Esse universo foram os estudantes oriundos de Comunidades Indígenas aprovados no vestibular da Universidade Federal da Bahia, com ingresso na categoria indígena a partir de 2003 e indígena aldeado, no período de 2005-2010.

IV.3. Critérios de inclusão e de exclusão

- Ser Estudante Indígena;
- Ter ingressado a partir do ano de 2003;
- Ter ingressado na Universidade Federal da Bahia até 2010;
- Ter ingressado na UFBA através do sistema de cotas entre 2005 a 2010;
- Pertencer a categoria Indígena aldeado a partir de 2005;
- Serão excluídos do estudo alunos de escola pública, pretos ou pardos e quilombolas;

IV.4 Variáveis analisadas:

Afim de se analisar a presença índios na universidade a partir de 2003, e a relação entre a ocupação de vagas para índios aldeados durante o período de 2005-2010, e quais os cursos com maior representatividade durante o presente estudo.

IV.5 Fontes de Dados

Para este estudo, foram usados dados de diversas fontes, desde os dados nacionais do IBGE, os editais para ingresso e seleção nas universidades do país que adotaram o sistema de cotas para indígenas aldeados, obtidos eletronicamente, e, em particular os dados do processo seletivo para acesso aos cursos de graduação dos candidatos índios aldeados da UFBA.

IV.6 Aspectos Éticos

Imparcialidade assumida pelo pesquisador durante a obtenção, análise e apresentação dos resultados da pesquisa. Por se tratar de um estudo descritivo observacional, este trabalho não necessita de aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa. (Resolução MS/CNS n. 466/2012).

V. RESULTADOS / DISCUSSÃO

V.1. Indígenas na UFBA em 2003-2004

No ano de 2003 foi aplicado pela UFBA um questionário socioeconômico, que tinha o intuito caracterizar os seus estudantes, um dos quesitos presente neste documento continha a auto declaração da cor dos candidatos. Dados obtidos no banco de dados da Universidade mostram a presença de acadêmicos auto declarados indígenas, contanto com uma frequência de 1,6% no ano de 2003. Esta porcentagem não se afasta da encontrada para a população brasileira em termos mais amplos. No IBGE realizado em 2010, foi encontrado que a população indígena corresponde a 1% da população brasileira.

O ano de 2004 o valor encontrado para acadêmicos indígenas foi de 1,3% do total de candidatos que ingressaram na UFBA. Durante este período o indígena participava no vestibular e tentando as vagas de ampla concorrência. Como podemos observar, a presença de indígena na universidade é anterior a implementação das políticas de cotas, que entrou em vigor a partir do ano de 2005, nesta instituição de ensino superior federal.

Tabela 3. Perfil do estudante da UFBA(2003-2005)

cor	2003	2004	2005
Branca	40,9	35,0	21,6
Parda	41,8	46,1	57,5
Preta	13,6	15,0	17,1
Amarela	2,1	2,6	1,8
Indígena	1,6	1,3	2,0
Total	100	100	100

Fonte: SSOA/ UFBA

V.2. Análise quantitativa do primeiro Vestibular com Cotas Indígena

Após todo o período de definição e implementação das ações afirmativas na UFBA, que culminaram com a introdução de duas categorias de cotas para indígenas. A primeira denominada de indio descendente poderia ser acessada por todos os indivíduos que se auto declarassem como índios descendentes. A outra categoria, que é tema desse estudo, tem duas vagas extras em cada curso dessa instituição de ensino, sendo chamada de cotas para índios aldeados, o que nos remete ao fato que o indivíduo tem vínculo com uma aldeia indígena.

O marco para o início das cotas para indígenas foi o ano de 2005 (Ver **Tabela 4**), onde podemos observar que 3(três) candidatas indígenas ocuparam as vagas reservadas para eles. Os cursos escolhidos foram: Letras Vernáculas, Artes Plásticas e Engenharia Civil. Os acadêmicos indígenas pertenciam à etnia Pataxó, oriunda de Porto Seguro, Bahia.

Tabela 4. Quantidade de candidatos selecionados no vestibular do ano de 2005

2005	Quantidade de selecionados
Letras Vernáculas	1
Artes Plásticas	1
Engenharia Civil	1

Fonte:SSOA/UFBA

V.3. Comparação entre 2005-2010

O total de indígenas que ingressaram na UFBA durante o período de 2005-2010 foi de 41 candidatos (ver Tabela 5 abaixo), espalhados nos mais variados cursos e áreas. Isto nos mostra que a formação superior almejada por este grupo não se restringe apenas a um tipo de curso, sendo assim, sua busca tem sido ampla.

Tabela 5. Candidatos que ingressaram através das cotas para índios aldeados, durante o período de 2005-2010.

ANO	Número de selecionados
2005	03
2006	08
2007	07
2008	05
2009	05
2010	13
Total	41

Fonte: Serviço de Seleção, Orientação e Avaliação (SSOA/UFBA)

No ano de 2006, sete cursos obtiveram o ingresso de um candidato indígena aldeado. Os cursos foram: Ciências Biológicas, Odontologia, Enfermagem, Ciências Sociais, Direito, Dança. Sendo que o curso de Educação Física foi o primeiro a obter o ingresso de dois indígenas simultaneamente.

Tabela 6. Distribuição dos candidatos indígenas no ano de 2006

2006	Quantidade de selecionados por Curso
Ciências Biológicas	1
Odontologia	1
Enfermagem	1
Ciências Sociais	1
Direito	1
Educação Física	2
Dança	1
Total	8

Fonte: SSOA/UFBA

É observado no ano de 2007 candidatos sendo aprovados nos cursos de Medicina, neste ano houve o ingresso de dois indígenas através das cotas destinadas para aldeados (**Tabela 7**). Também neste ano, no curso de Direito, entraram dois acadêmicos indígenas. Outros cursos como Engenharia de Minas, Ciências Sociais e Desenho Industrial tiveram a entrada de um candidato cada. O total, entretanto, foi com um candidato aprovado a menos.

Tabela 7. Distribuição dos candidatos indígenas no ano de 2007

2007	Quantidade de selecionados por Curso
Engenharia de Minas	1
Medicina	2
Ciências Sociais	1
Direito	2
Desenho Industrial	1
Total	7

Fonte: SSOA/UFBA

Em 2008 temos a seguinte distribuição da ocupação das vagas: um candidato em cada curso: Engenharia Elétrica, Medicina, Ciências Econômicas, Jornalismo e Administração (**Tabela 8**). O total de 2008 foi ainda mais baixo que o de 2007 e, conseqüentemente, que o de 2006, com apenas cinco aprovados. Vale ressaltar, no entanto, que teve um aprovado no curso médico, como em 2007.

Tabela 8. Distribuição dos candidatos indígenas no ano de 2008

2008	Quantidade de selecionados por Curso
Engenharia elétrica	1
Medicina	1
Ciências Econômicas	1
Jornalismo	1
Administração	1
Total	5

Fonte: SSOA/UFBA

O total de 2008 foi ainda mais baixo que o de 2007 e, conseqüentemente, que o de 2006, com apenas cinco aprovados. Vale ressaltar, no entanto, que teve aprovado no curso médico, como em 2007, embora nesse ano foram dois e em 2008 foi apenas um.

Pelo terceiro ano consecutivo, em 2009, há o ingresso de candidatos indígenas aldeados no curso de Medicina (**Tabela 9**). E como em 2007, foram dois provados no curso

médico. Além disso, cabe destacar que também no curso de Ciências Sociais foram dois selecionados e um no curso de Nutrição.

Tabela 9. Ocupação de vagas por índios aldeados

2009	Quantidade de selecionados por curso
Medicina	2
Nutrição	1
Ciências Sociais	2
Total	5

Fonte: SSOA/UFBA

V.4. Análise do Ano 2010

O vestibular do ano de 2010, contou com o maior número de índios aldeados que ingressaram na UFBA, foram 13 índios em 13 cursos diferentes, que serão mostrados na **tabela 10**, logo abaixo:

Tabela 10. Panorama da ocupação de vagas por índios aldeados, ano 2010.

2010	Quantidade de selecionados por curso
Direito	1
Nutrição	1
Engenharia Civil	1
Engenharia de controle e automação	1
Estatística	1
Física	1
Ciências Biológicas	1
Enfermagem	1
Farmácia	1
Odontologia	1
Saúde Coletiva	1

Biblioteconomia	1
Línguas Estrangeiras	1
Artes Cênicas - Interpretação teatral	1
Total	13

Fonte: SSOA/UFBA

Além de ter sido o maior número de aprovados da série, outro destaque foi a variedade de cursos, destacando os aprovados em dois curós de engenharia (Civil e Engenharia de controle e automação). Em 2005 teve um aprovado em Artes Plásticas, no ano de 2006 em Dança e em 2010, houve um aprovado em Artes Cênicas. A área de Saúde teve aprovados em vários cursos (6), mas não teve nenhum em Medicina.

V.5. Gráfico de comparação entre o ano e a quantidade de índios que ingressaram (2005-2010)

A comparação entre o ano de ingresso e a quantidade de indígenas selecionados revela, conforme o **gráfico 1** abaixo, que de 2005 para 2006, houve um aumento, porém de 2006 a 2009 houve uma tendência declinante, porém no ano de 2010, contou com o maior número de índios aldeados ingressantes na UFBA.

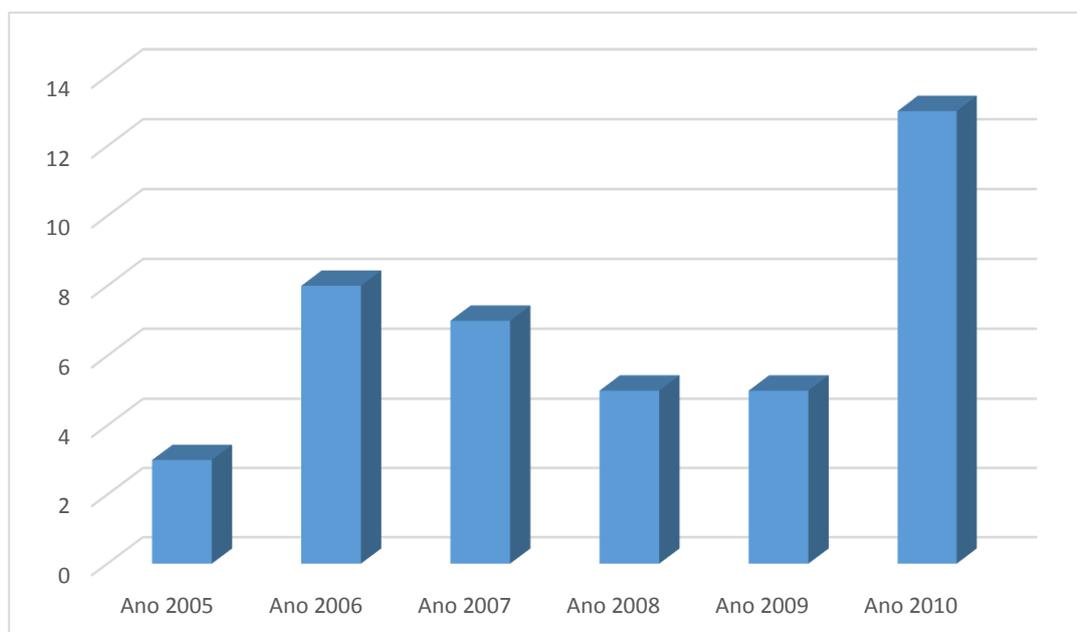
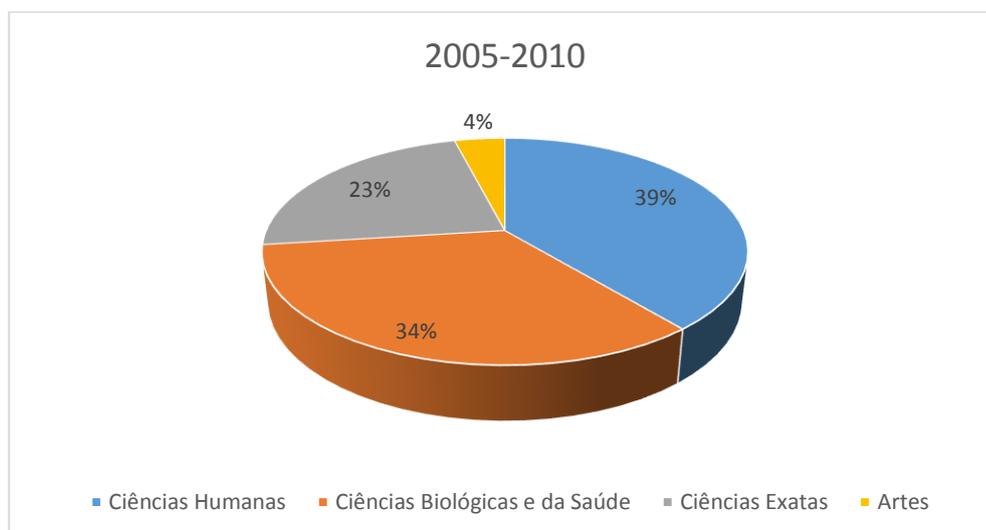


Gráfico 1. Comparação entre o ano de ingresso e a quantidade de indígenas selecionados no vestibular

V.6. Divisão da ocupação de vagas por Áreas

Na distribuição percentual de acadêmicos indígenas pelas diferentes áreas e cursos da UFBA, nota-se a maior porcentagem na área de Ciências Humanas (39%) e, em segundo lugar, a área de Ciências Biológicas e da Saúde (34%), conforme se observa no **Gráfico 2** abaixo.

Gráfico 2. Percentual de acadêmicos indígenas por Áreas.



V.7. Cursos com maior contingente de Indígenas

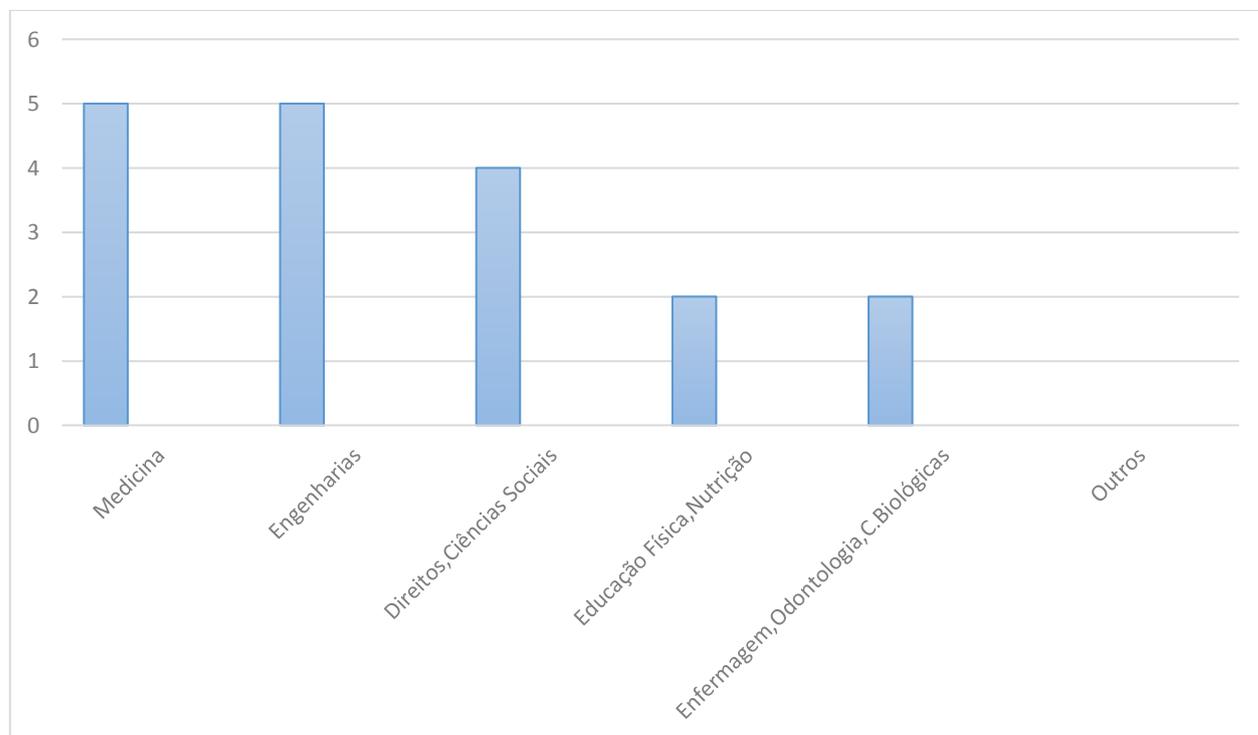


Gráfico 3. Cursos com maior contingente de estudantes Indígenas durante o período de 2005-2010

A análise da distribuição dos contingentes de estudantes indígenas por cursos, nota-se, Medicina (5), Direito (4) e Ciências Sociais (4).

Vale ressaltar que no ‘total das Engenharias,’ foram também 5 alunos, embora distribuídos nos diferentes cursos: Engenharia civil(2), Engenharia de Minas(1), Engenharia Elétrica(1), Engenharia de controle e automação(1).

V.7. Primeiro Programa de Educação Tutorial - Comunidades Indígenas na Universidade Federal da Bahia

O Programa de Educação Tutorial (PET) foi criado com o intuito de promover o apoio as atividades acadêmicas. São formados por grupos tutorias, que contam com um professor que tem a função de orientar seu grupo em atividades extracurriculares relacionadas ao ensino, pesquisa e extensão. Servindo como complementação a formação acadêmica proporcionada pela universidade. Os estudantes participantes e o professor tutor recebem apoio financeiro de acordo com a Política Nacional de Iniciação Científica.

O PET Comunidades Indígenas da UFBA foi criado em 2010, sendo considerado um programa pioneiro por ser constituído exclusivamente por estudantes indígenas regularmente matriculados nesta presente Universidade, sendo tutorados por um docente. Primeiramente o programa contou com 12 estudantes de três estados, sendo eles: Alagoas, Bahia e Pernambuco. Estes participantes pertenciam as comunidades indígenas Pankararu-PE, Pataxó-BA e Xucuru – Cariri - Al.

Para seu ingresso foi necessário comprovação documental que o estudante pertence de fato a uma comunidade indígena, a segunda etapa é feita através de uma prova escrita e depois uma entrevista com cada estudante que pretendia uma vaga no programa. Os melhores colocados puderam integrar o PET - Comunidades Indígenas. Inicialmente a vertente de estudo deste programa se baseou na produção autoral e colaborativa intercultural, com foco na história e cultura indígenas nas escolas de ensino médio e fundamental, para implementação da Lei 11.645/08. A partir de 2013 a vertente do PET seguiu a linha de pesquisas temáticas, cartografias, diálogos de saberes culturais e rodas de conversas.

Uma iniciativa que merece destaque é o “Abril Indígena,” que tem se tornado anual, e conta com várias mesas temáticas, onde são discutidos temas como política, saúde e educação indígena, sendo seus anseios, problemas e conquistas apresentados à comunidade acadêmica.

VI. CONCLUSÃO

Este trabalho teve por finalidade analisar os primeiros anos de implementação da política de cotas na Universidade Federal da Bahia, que destina duas vagas extras em cada curso para índios. Através desta pesquisa podemos observar quantos indígenas foram contemplados com a oportunidade do ingresso no ensino superior. Grandes foram as conquistas iniciadas primariamente pelas ações afirmativas, que culminaram na introdução da política de cotas nas universidades do nosso país. Tem se observado uma tendência de saída de indígenas das suas aldeias para os grandes centros brasileiros e universidades. A política de cotas, em especial para estes indivíduos, cumpre o papel de proporcionar o acesso ao ensino superior de qualidade. Sendo que, os incentivos financeiros proporcionados pelo governo e pela própria universidade têm, na maioria das vezes, custeado a vida dos acadêmicos indígenas nos grandes centros urbanos.

A Universidade Federal da Bahia, no ano de 2005 foi uma das pioneiras em adotar vagas extras, em cada curso para índios aldeados. Esta denominação contempla o grupo formado por indivíduos que mantém laço com sua aldeia, seus costumes e crenças. São indivíduos que de fato vivem nas aldeias. E para se evitar fraudes nos vestibulares, a universidade exige no ato da matrícula a apresentação da declaração expedida pela FUNAI, documentação que comprava a sua autenticidade étnica.

Esta política adotada pela universidade é responsável por gerar no campo acadêmico uma maior representatividade das minorias, e dos componentes que formam a nossa população brasileira. No caso dos indígenas, ocorre a saída das suas aldeias em busca de um caminho em direção aos muros das universidades, em busca de novos conhecimentos e formação acadêmica, que futuramente poderão ser usados para a melhoria na qualidade de vida das suas aldeias.

A presença do indígena na UFBA pode ser vista a partir do ano de 2003. Com a introdução de vagas exclusivas para este grupo de indivíduos, no ano de 2005, a sua presença tem sido cada vez mais marcante. Os dados obtidos neste presente trabalho mostram que 41 estudantes índios ingressaram na UFBA, durante o período de 2005-2010. Este contingente de estudantes era formado por três etnias, Pankararu, Pataxó e Xucurucariri, oriundas dos estados de Pernambuco, Bahia e Alagoas respectivamente. Verifica-

se que vem se ampliando o número de etnias que buscam o ingresso no ensino superior. O indígena há vários séculos deixou de ser o selvagem ainda retratado nos livros de história, e tem se mostrado capaz de concluir cursos de nível superior. Podemos observar também uma gama variada de cursos onde eles têm ingressado, dando destaque para Medicina e as Engenharias, depois Direito e Ciências sociais. Outros cursos como Enfermagem, Educação Física, Nutrição, Odontologia e Ciências Biológicas chegaram a ter o ingresso de pelo menos dois indígenas.

Precisamos frisar que a política de cotas é uma medida temporária, e para sua substituição é necessário que ocorra a tão almejada equiparação da qualidade do ensino básico oferecido nas instituições públicas e particulares, para que assim, todos tenham a mesma chance de acessar o ensino superior de qualidade.

Como visto, este trabalho analisou apenas os seis primeiros anos de implementação das políticas de cotas na Universidade Federal da Bahia, que destina duas vagas extras em cada curso para índios. Através desta pesquisa podemos observar quantos indígenas foram contemplados com a oportunidade do ingresso no ensino superior. Espera-se que novos estudos sejam feitos para acompanhar esta justa política de equidade social.

VI. REFERÊNCIAS

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA FILHO, Naomar de et al. *Ações afirmativas na universidade pública: o caso da UFBA*. Salvador: Centro de Estudos Afro-Orientais, 2005.

BASTOS, Celso Ribeiro. *Curso de Direito Constitucional*. São Paulo: Saraiva, 1978

BRASIL. Projeto de Lei 3.627/2004. Brasília: Congresso Nacional, 2004.

FERREIRA, Renato. *Mapa das Ações Afirmativas no Ensino Superior*. Rio de Janeiro: UERJ/LPP/PPCOR, 2008.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. População indígena-2010. 6/11/2013. Extraído em: <http://censo2010.ibge.gov.br/noticias-censo.html> . Acesso em 19 de abril de 2016.

INDIO ou nativo americano. In Britannica Escola Online. *Enciclopédia Escolar Britannica*, 2016.Web, 2016. Disponível em: <<http://escola.britannica.com.br/article/482011/indio-ou-nativo-americano>>. Acesso em:25 de setembro de 2016.

JACOBINA RR. O ensino da medicina social em faculdades de medicina de países europeus e norte-americanos. Texto didático do Módulo de Medicina Social e Clínica I (MED B10). Salvador: DMPS-FAMEB-UFBA, 2014.

MARTINS, S. da S. Ação afirmativa e desigualdade racial no Brasil. *Estudos Feministas*. IFCS/ UFRJ-PPCIS/Uerj, v. 4, n.1, p. 202-208, 1996.

MOEHLECKE, S. Ação Afirmativa: História e Debates no Brasil. USP, *Cadernos de Pesquisa*, n.117, p.197-217, novembro de 2002

MUNANGA, K. O Anti-racismo no Brasil. In: MUNANGA, K. (org.). *Estratégias e políticas de combate à discriminação racial*. São Paulo: Edusp, p.79-111, 1996.

SANTOS, H. et al. *Políticas públicas para a população negra no Brasil*. ONU, 1999. [Relatório ONU]

UFBA SSOA. Processo seletivo para aldeados e quilombolas. Ingresso UFBA. Salvador: Serviço de Seleção, Orientação e Avaliação-SSOA, 2014. Extraído em: http://www.ingresso.ufba.br/aldeado_quilombola.html. Acesso em 19 de abril de 2016.

UFBA. MEC. EDITAL. Processo seletivo para acesso aos cursos de graduação 2015.1 para os candidatos índios aldeados ou moradores das comunidades remanescentes dos quilombos. Salvador, Universidade Federal da Bahia. Ministério de Educação, 2014. Extraído em: http://www.ingresso.ufba.br/docs/Ingresso2015/Edital_quilombolas_20151.pdf. Acesso em 19 de abril de 2016.

VILAS-BÔAS, Renata Malta. Ações Afirmativas. *Revista Jurídica Consulex*. Nº 163, de 31 de outubro de 2003. p.57-59.

FONTES DE DADOS

- 01 .Edital vestibular UFRR. (05/02/2016). Fonte: UFRR: <http://ufrr.br/cpv/>
02. Processo seletivo UFOPA. (05/02/2016). Fonte: UFOPA: <http://www.ufopa.edu.br/>
Fonte: Universidade Federal do Recôncavo da Bahia: <https://ufrb.edu.br/portal/>
03. Editais e chamadas. (05/02/2016). Fonte: UNEB:
<http://www.uneb.br/prograd/editais-e-chamadas/>
- 04.Edital para ingresso UFSM. (05 de 02 de 2016). Fonte: UFSM: <http://site.ufsm.br/>
- 05.Edital para seleção UFABC. (02/02/2016). Fonte: UFABC: <http://www.ufabc.edu.br/>
- 06.EditalUFMA.(02/05/2016).Fonte:UFMA:
<http://portais.ufma.br/PortalProReitoria/proen/index.jsf>
- 07.Edital UFRA. (05/02/2016). Fonte: UFRA: <https://portal.ufra.edu.br/>
- 08.Edital UFT. (02/05/2016). Fonte: UFT: <http://ww1.uft.edu.br/>
- 09.Formas de ingresso. (05/02/2016. Fonte: Universidade Federal do Recôncavo da Bahia: <https://ufrb.edu.br/portal/>
- 10.Formas de ingresso UFS. Fonte: UFSJ:
http://www.ufsj.edu.br/formas_de_ingresso.php
11. Formas de ingresso UESC.
<http://www.uefs.br/>. (02/05/2016). Fonte: Uesc Universidade Federal de Feira de Santana: <http://www.uefs.br/>
- 12.Ingresso UNEB (02/02/2016). Fonte: Uneb Universidade Estadual da Bahia:
<http://www.uneb.br/prograd/editais-e-chamadas/>
- 13.<https://ufba.br/>. (05/02/2016). Fonte: Universidade Federal da Bahia: <https://ufba.br/>
- 14.Ingresso 2016 UFBA. (04/02/2016). Fonte: UFBA: <http://www.ingresso.ufba.br/>
- 15.Processo seletivo UFPA. (02/02/2016). Fonte: UFPA: <https://www.portal.ufpa.br/>
- 16.Processo seletivo UFS. (05/02/02). Fonte: UFS: <https://ufrb.edu.br/portal/>
- 17.Processo seletivo UFSCAR. (04/02/2016). Fonte: UFSCAR:
<http://www2.ufscar.br/home/index.php>
- 18.Processo seletivo UFSJ. (04/02/2016). Fonte: UFSJ: <https://portal.ufra.edu.br/>
- 19.Processo seletivo UNIPAMPA. (04/02/2016). Fonte: UNIPAMPA:
<http://novoportal.unipampa.edu.br/novoportal/>
- 20.Prosel UESF (02/02/2016). Fonte: UESF: <http://csa.uefs.br/>
- 21.Seleção UFSM. (05/02/2016). Fonte: UFSM: <http://coperve.ufsc.br/>

22. Processo seletivo UFRB. (05/02/2016). Fonte: Universidade Federal do Recôncavo da Bahia: <https://ufrb.edu.br/portal/>
23. Processo seletivo UFG. Fonte: <http://www.ufg.br/>
24. Seleção UESC (02/05/2016). Fonte: <http://www.uesc.br/cursos/graduacao/>: 2016.
25. UFBA SSOA. Processo seletivo para aldeados e quilombolas. Ingresso UFBA. Salvador: Serviço de Seleção, Orientação e Avaliação-SSOA, 2014. Extraído em: http://www.ingresso.ufba.br/aldeado_quilombola.html. Acesso em 19 de abril de 2016.
26. UFBA. MEC. EDITAL. Processo seletivo para acesso aos cursos de graduação 2015.1 para os candidatos índios aldeados ou moradores das comunidades remanescentes dos quilombos. Salvador, Universidade Federal da Bahia. Ministério de Educação, 2014. Extraído em: http://www.ingresso.ufba.br/docs/Ingresso2015/Edital_quilombolas_20151.pdf . Acesso em 19 de abril de 2016.
27. IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. População indígena-2010. 6/11/2013. Extraído em: <http://censo2010.ibge.gov.br/noticias-censo.html> . Acesso em 19 de abril de 2016.